

CHIAMOLERA; Seliane Roberta<sup>1</sup>, GARCIA; Regina Conceição<sup>2</sup>, FAVRETO; Larissa Paola<sup>3</sup>, CARVALHO;  
Luanda Leal das Neves<sup>4</sup>, TONELLI; Lucas Luan<sup>5</sup>

## RESUMO

A caracterização do mel proveniente da região Oeste do Paraná, vem agregando valor ao produto pelo controle de qualidade e rastreabilidade, auxiliando na concessão do selo de Indicação de Procedência (IP) em 2017. Visando acentuar as pesquisas para demanda de Denominação de Origem (DO) do mel da região, o trabalho teve como objetivo verificar os principais tipos polínicos presentes nas amostras de mel de *Apis mellifera* de municípios da região oeste paranaense, por meio de análises melissopalinológicas. A área de amostragem compreendeu os municípios de Entre Rios do Oeste e Santa Helena (beira lago de Itaipu), Marechal Cândido Rondon e Terra Roxa (afastados desse lago). A coleta foi realizada de agosto de 2019 à julho de 2020, sendo as amostras de mel encaminhadas pelos apicultores até a Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL), que repassou à Unioeste. O mel foi armazenado em recipientes plásticos, transparentes, identificados, com tampa de rosca, capacidade de 500g, mantidos em temperatura ambiente, no Laboratório de Tecnologia de Alimentos, aonde foram realizadas análises físico-químicas, seguidas pelas análises melissopalinológicas. Foram confeccionadas lâminas, pelo método de acetólise descrito por Louveaux *et al.* (1970), observando e fotografando as lâminas em microscópio trinocular, com câmera acoplada (OPTON), em aumento de 400 e 1000 vezes. Foram identificados os tipos polínicos, quantificando-os e classificando-os em pólen dominante (>45%), pólen acessório (de 15 a 45%), pólen isolado importante (3 a 15%) e pólen isolado ocasional (<3%), conforme a metodologia utilizada por Louveaux *et al.* (1978). Posteriormente, com auxílio de bibliografia, catálogos polínicos online (RCPol) e laminário referência com plantas apícolas da região era feita a identificação das famílias e espécies. Foram analisadas 20 amostras de mel, sendo 13 da cidade de Terra Roxa e 7 de Santa Helena. Observou-se a expressividade de famílias do gênero Poaceae e Myrtaceae, com 37% e 24%, respectivamente. A alta incidência dos tipos polínicos de plantas da família Poaceae pode estar relacionada com as vastas áreas agrícolas na região, principalmente de Terra Roxa, com a maioria das amostras de mel avaliadas, e com predomínio de cultivos de trigo, soja e milho, dependendo da época do ano. Moraes *et al.* (2019) encontraram tipo polínico de soja (*Glycine max*) na maioria das amostras de mel avaliadas em Terra Roxa. Estes mesmos autores observaram, em Santa Helena, tipos polínicos de algumas espécies de famílias como a *Parapiptadenia rigida* (Fabaceae), *Eucalyptus* spp. (Myrtaceae), *Hovenia dulcis* (Rhamnaceae), *Leucaena leucocephala* (Fabaceae) e tipo *Myrcia* sp. (Myrtaceae), sendo que Camargo *et al.* (2014), haviam observado essas espécies em levantamento florístico no mesmo município. A presença de espécies como a uva-do-Japão (*H. dulcis*), leucena (*L. leucocephala*) e *Eucalyptus* spp., exóticas na região, nos levantamentos florísticos de municípios beira lago, característica do reflorestamento de mata ciliar. Foi confirmada também a importância do angico (*P. rigida*), espécie nativa da região, observada em trabalhos anteriores de levantamento florístico (Camargo *et al.*, 2014). Estas informações corroboram com pesquisas de anos anteriores, mostrando a importância das características fitogeográficas da região, na composição polínica das amostras de mel.

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia - UNIOESTE, seliane.chiamolera@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Zootecnia - UNIOESTE, garcia.regina8@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Zootecnia - UNIOESTE, larissafavreto@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestranda em Zootecnia - UNIOESTE, luandaleal\_carvalho@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduado em Zootecnia - UNIOESTE, lucasluantonelli@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência e tecnologia de produtos de origem animal, identificação, melissopalinologia, rastreabilidade